



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

DÉBORA PESSOA CORDEIRO

O JORNAL DA PARAÍBA E SEU ACERVO FOTOGRÁFICO DIGITAL

**JOÃO PESSOA
2017**

DÉBORA PESSOA CORDEIRO

O JORNAL DA PARAÍBA E SEU ACERVO FOTOGRÁFICO DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a Ma. Brenda Alves de Andrade Hirata.

**JOÃO PESSOA
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C794j Cordeiro, Débora Pessoa
O Jornal da Paraíba e seu acervo fotográfico digital
[manuscrito] / Débora Pessoa Cordeiro. - 2017.
27 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação: Profa. Ma. Brenda Alves de Andrade Hirata,
Departamento de Arquivologia".

1. Banco de imagens. 2. Fotojornalismo. 3. Jornal da
Paraíba. I. Título.

21. ed. CDD 070.4

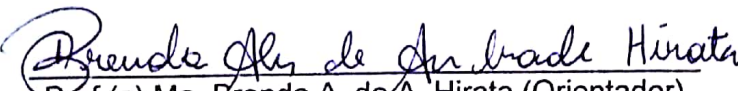
DÉBORA PESSOA CORDEIRO

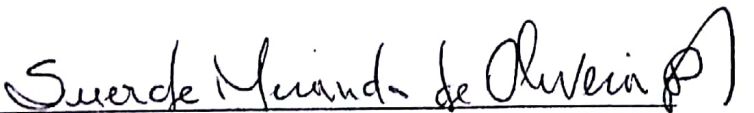
O JORNAL DA PARAÍBA E SEU ACERVO FOTOGRÁFICO DIGITAL

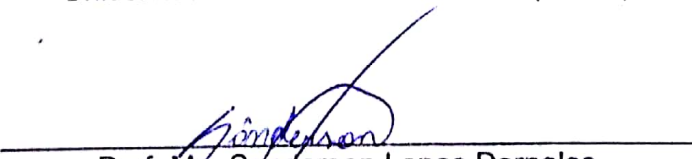
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: 07/08/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof.(a) Ma. Brenda A. de A. Hirata (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr^a. Suerde Miranda de Oliveira Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Sanderson Lopes Dorneles
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha amada família, por todo amor,
dedicação, companheirismo e amizade,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois Ele me deu as forças que acreditei não ter, diante das dificuldades, para concluir essa etapa da minha vida.

À professora Brenda Alves, por ter aceito me orientar e ter me incentivado a finalizar este trabalho, pelas leituras sugeridas e pela dedicação.

À professora Suerde Brito que me incentivou inúmeras vezes no decorrer do curso, com palavras e até mesmo contando o próprio exemplo para que eu conseguisse enxergar que sim, era possível mesmo com o tempo curto, com o trabalho e com minha amada filha Esther querendo minha total atenção.

Ao professor Sanderson que mesmo cheio de trabalho, aceitou integrar mais essa banca de última hora, e assim, eu conseguir ter exatamente a banca que eu gostaria de ter.

Aos meus pais Jocemar e Lúcia que cuidaram da minha Esther quando precisei me ausentar e me ajudaram de todas as formas para que eu chegasse até aqui, minha tia Finha, ao meu irmão Jocemar Jr e cunhada Sheila Rodrigues que se fazem sempre presentes e todos os familiares que são de uma importância imensurável.

Ao meu esposo que também me ajudou com nossa filha com todo amor e carinho.

À minha grande amiga-irmã que a vida me deu de presente Adriana Cardoso, que além de me incentivar, puxar minha orelha e cuidar de Esther, aguentou as minhas crises e dúvidas.

Às minhas amigas Larissa Rosanny, Kelly Bernardino, Thayza Rodrigues Liene Frade que também me incentivaram e apoiaram com tanto carinho.

Aos colegas de curso pelos momentos de amizade e apoio, em especial Camilla Beatriz, Jessica Galdino e Pollyanna Videres que foram minhas parceiras desde o início do curso.

Aos colegas do Jornal da Paraíba que me ajudaram no que precisei se tratando de informações, em especial Érica Araújo e Albertino Bezerra, que compartilharam muitos anos comigo.

Obrigada a todos que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui!

“O escritor e o fotógrafo utilizam as mesmas ferramentas, mas enquanto um descreve uma imagem com mil palavras o outro descreve mil palavras com uma imagem.”

(Jefferson Luiz)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	10
3 FOTOGRAFIAS: UMA PASSAGEM NO TEMPO GRAVADO NA MEMÓRIA	12
4 FOTOJORNALISMO: A NOTÍCIA DESCRITA ATRAVÉS DA IMAGEM	14
5 OS DOCUMENTOS DIGITAIS E AS DIFICULDADES DE PRESERVAÇÃO	15
6 O JORNAL DA PARAÍBA E SEU BANCO DE IMAGENS	17
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	24

O JORNAL DA PARAÍBA E SEU ACERVO FOTOGRÁFICO DIGITAL

Débora Pessoa Cordeiro*

RESUMO

Os arquivos são conjuntos de documentos sob a custódia de uma determinada instituição, especificamente neste trabalho falamos dos arquivos especiais, os fotográficos, visto que a denominação de arquivo independe do suporte utilizado. Considerando a vivência diária na empresa de comunicação Jornal da Paraíba e conhecendo o projeto do Banco de Imagens lá criado, iniciou-se o interesse em analisar o seu arquivo fotográfico digital, que dispõe das fotos jornalísticas, de forma que fosse possível verificar sua organicidade, a facilidade de recuperação da informação e detectar se existe uma política de preservação. Este acervo digital disponibiliza as fotografias escolhidas pelos fotógrafos de cada pauta em um banco de imagens aberto aos seus usuários internos, para que sejam escolhidas as fotos que serão publicadas nas edições do Jornal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória e descritiva, baseada na observação participativa e referências bibliográficas. Foi identificado que o Banco de Imagens atende as suas expectativas do projeto inicial no que diz respeito a sua organização e quanto à recuperação da informação, porém não existe uma política efetiva de preservação, visto que a preocupação principal da empresa é com a foto que será publicada praticamente imediatamente em sua edição, sem se pensar na posterioridade.

Palavras-Chave: Banco de imagens. Fotojornalismo. Jornal da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

Com a invenção da escrita, iniciou-se uma preocupação em manter os registros da história da humanidade para que as gerações futuras pudessem tomar conhecimento dos fatos históricos e até mesmo conhecer os seus antepassados.

A fotografia é a técnica de criação de imagens por meio de exposição luminosa, fixando esta em uma superfície sensível, não teve apenas um autor, ao decorrer da história diversas pessoas foram unindo conceitos e processos

* Aluna de Graduação em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V.
Email: jp.debora@gmail.com

dando origem ao que conhecemos hoje por fotografia. A primeira fotografia reconhecida foi atribuída ao físico francês Nicéphore Niepce (1765-1833) e remetia ao ano de 1826. A fotografia é considerada um meio de registro de algum fato e/ou acontecimento considerado importante de alguma maneira.

O fotojornalismo é uma especialidade da fotografia que tem como objetivo passar uma informação por meio da imagem fotografada. A primeira foto publicada em um veículo de comunicação foi em 1880, no jornal Daily, em Nova Iorque. Porém, o termo “fotojornalismo” só surgiu nas primeiras décadas do século XX, com o desenvolvimento das revistas ilustradas, que integravam foto e texto.

Existe uma grande preocupação em relação à preservação desses registros fotográficos, já que possuem uma grande importância seja como prova de algum fato, seja para que as futuras gerações compreendam fatos ocorridos no passado. Hoje, grande parte da nossa história vem sendo escrita de forma digital, dispomos de livros online, notícias na internet, fotos no celular, e todo esse conteúdo disposto de forma tão acessível à população, torna-se também passível de ser perdido rapidamente e facilmente.

A preservação é apenas mais um aspecto do gerenciamento de coleções, onde o planejamento deve contemplar tanto a preservação à deterioração quanto a sua eventual reparação...” e “outro aspecto que afeta as prioridades da preservação está no valor intrínseco determinado por seu valor enquanto objeto, seja monetário, associado ou simbólico. (SILVA, 2002, p. 103).

Desse modo, surgiu o interesse de desenvolver essa pesquisa que foi realizada no Banco de Imagens do Jornal da Paraíba, idealizado pelo Gerente de Produção Albertino Bezerra e feito pela empresa da área de tecnologia DATERRA, em 2005. Desde então, foram armazenados neste banco as fotos registradas pelos repórteres fotográficos, de maneira que pudessem ser utilizadas pelos editores responsáveis. O banco era “alimentado” pelos próprios fotógrafos e existia um profissional responsável pela indexação e outras operações no banco, cargo ocupado inicialmente por uma arquivista, e posteriormente por graduandos em arquivologia ou de jornalismo.

Buscando preservar suas fotografias, o Jornal da Paraíba criou um Banco de Imagens, através do qual é possível recuperar qualquer foto adicionada e indexada pelos seus colaboradores, podendo então ser utilizada

quantas vezes sejam necessárias, sem que haja dificuldades de busca, desde que tenha sido inserida corretamente. Além do principal objetivo, que é o acesso rápido e fácil ao arquivo fotográfico para utilização nas edições do Jornal da Paraíba diariamente, também precisa ser analisado como tem sido feita a preservação deste material em ambiente digital, já que é de suma importância que estes arquivos sejam preservados. “Hoje, preservar significa adquirir, organizar e distribuir recursos com a finalidade de impedir uma posterior deterioração ou de renovar a possibilidade de utilização do material”. (SILVA, 2002, p.106)

Com as constantes mudanças devido à tecnologia que avança rapidamente, temos que nos atentar para a conservação desses arquivos que acabam sendo apenas utilizados para um momento no ambiente jornalístico, sem que haja projetos de conservação e preservação de um material riquíssimo, podendo ser considerado um suporte para a memória.

Este tema foi escolhido graças ao interesse de conhecer mais profundamente o Banco de Imagens do Jornal da Paraíba, que foi construído especificamente para utilização neste veículo de comunicação, de forma a verificar se existem melhorias que possam ser feitas e analisar o que tem sido feito para que todas essas imagens não corram riscos de perda, visto que as empresas de comunicação de uma maneira geral, visam apenas a utilização imediata de suas fotografias, sem que sejam pensadas políticas de preservação e conservação deste material para a posteridade, como forma de manter memórias importantes para as futuras gerações, já que um fato importante hoje, é a história que será contada nas próximas gerações.

Porém, com o encerramento das atividades da empresa Editora Jornal da Paraíba Ltda. em 10 de abril de 2016, estima-se que este projeto mostrará a sua importância e que necessita de manutenção por parte da custodiadora e de um programa de preservação e conservação dos documentos digitais da área de fotojornalismo armazenados no Banco de Imagens do Jornal da Paraíba.

Apesar do encerramento das atividades do jornal impresso, este acervo continua disponível para ser utilizado pelo site www.jornaldaparaiba.com.br que continua em funcionamento e precisa das informações contidas neste Banco de dados, pois dispõe de inúmeras fotografias contando fatos ocorridos em nossa cidade, estado e até mesmo país desde sua criação, em 2005, até a

presente data. Veremos se a empresa tem uma política de preservação, se pretende continuar com esse acervo guardado e etc.

A seguir falaremos sobre a fotografia e a sua importância como memória, sobre o fotojornalismo que é uma modalidade de fotografia, sobre os documentos digitais e sobre o Banco de Imagens do Jornal da Paraíba, que é o foco principal deste trabalho.

2 METODOLOGIA

A metodologia é de suma importância para a execução de uma pesquisa científica. Para Gil (2007, p. 17), podemos definir pesquisa como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Já a metodologia nos guia no caminho a seguir para conseguir os resultados de uma dada pesquisa, para Minayo (2007, p. 44) se define metodologia como:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

O trabalho consiste em uma pesquisa empírica de natureza qualitativa, visto que não havia necessidade de dados numéricos para levantar os dados necessários a serem estudados, e sim o conhecimento aprofundado do Banco de Imagens do Jornal da Paraíba. Esta abordagem consiste, segundo Michel (2009, p.37):

Na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, assim como na argumentação lógica das ideias, pois os fatos em ciências sociais são significados sociais, e

sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade.

Para realização da pesquisa foram utilizados os métodos exploratório e descritivo no banco de imagens idealizado e criado no Jornal da Paraíba, onde são armazenadas as fotografias jornalísticas publicadas nas edições deste veículo de comunicação. Para Gil (1999, p. 27), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Quanto à pesquisa descritiva, Gil (1999, p. 28) diz que o objetivo principal é a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

O acervo fotográfico foi explorado das duas formas, visto que foi descrito desde a sua criação até o seu funcionamento diário pela equipe que nele trabalhava e em paralelo aprofundou-se o conhecimento de maneira a pontuar as necessidades no âmbito da arquivologia versus as práticas de uma empresa de comunicação, com foco em facilitar suas atividades para suas edições a serem publicadas.

Para toda pesquisa faz-se necessário o embasamento teórico, para fundamentar este trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica.

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

O estudo foi realizado no Jornal da Paraíba, especificamente, nas fotografias existentes no Banco de Imagens, em funcionamento desde novembro de 2005, com a função de armazenar e recuperar esses documentos para serem publicados nas edições diárias deste veículo de comunicação, que encerrou suas atividades em 10 de abril de 2016.

Para a coleta de dados o instrumento utilizado foi a observação, que segundo Severino (2007, p.125), “é todo o procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados”. A observação utilizada será participante,

identificando os dados necessários na própria utilização do Banco de Imagens do Jornal da Paraíba. Para Oliveira (2008, p. 81), a observação participante:

[...] deve interagir com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupo ou pessoas, acompanhando-os em situação informais ou formais e interrogando-os sobre os atos e seus significados por meio de um constante diálogo.

Por meio desses procedimentos metodológicos e sendo usuária do Banco de Imagens, conseguimos atingir os resultados de nossa pesquisa, o estudo do Banco de Imagens, analisar a recuperação das informações nele inseridas e quanto à sua preservação.

3 FOTOGRAFIAS: UMA PASSAGEM NO TEMPO GRAVADO NA MEMÓRIA

A fotografia é um tipo de documento visual que permite recuperar a memória por meio de suas imagens, possibilitando ao usuário visualizar acontecimentos do passado. Os registros fotográficos produzem uma rápida recuperação da memória, pois permite uma ligação imediata com o passado, exercendo a função da lembrança e contribuindo para a relação do indivíduo com os princípios e os valores das sociedades passadas. Para Possamai (2008, p. 254):

As imagens visuais são portadoras daqueles elementos que se aproximam mais do sonho, da imaginação e das sensibilidades. Moldadas pelas configurações históricas e sociais de sua produção, suas intenções ultrapassam o desejado no momento de sua elaboração pelas múltiplas possibilidades que são oferecidas pelo ato de olhar. “Como representações do real, as imagens visuais constroem hierarquias, visões de mundo, crenças e utopias e, neste sentido, podem constituir-se em fontes preciosas para a compreensão do passado”.

Desde o seu surgimento, a fotografia remete a ideia de prova dos fatos que ela registra, por isso, fotografia e memória estão intimamente ligadas, já que ambas trazem consigo essa credibilidade de evidenciar os fatos como se parecem. A fotografia pode ser vista como uma das melhores formas de resgatar a memória, visto que ao recordarmos dos fatos passados nos valem das imagens das coisas.

Porém, mesmo sendo a fotografia e a memória uma representação dos fatos, elas não são o suficiente para uma “verdade absoluta”, pois podem ser utilizados apenas trechos selecionados desses fatos, podendo ter outras interpretações daquela “verdade”. De acordo com Detienne (1988, p.43), “Possuir a verdade é também ser capaz de enganar”.

A memória é construída através de experiências que vivemos, ou seja, que estão diretamente relacionadas ao passado, assim a memória passa ser o arquivo de tudo aquilo que um dia foi vivenciado ou descoberto. Através da memória, um indivíduo constrói a sua identidade, resgatando os valores e princípios conservados pela sociedade.

A memória pode ser individual ou coletiva, a individual é aquela que é recordada apenas por um único indivíduo, onde o mesmo lembra-se de experiências já vividas e também das características da região onde habita. A coletiva é quando algo é lembrado por um grupo de indivíduos, é formada por fatos importantes do passado que são preservados na história de uma determinada sociedade. Para Le Goff (2003, p. 419) "A Memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode utilizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas."

No livro História e Memória, Le Goff (2003) ressalta dois acontecimentos de grande importância para a memória coletiva, e um deles é a fotografia.

O primeiro, a seguir à I Guerra Mundial, é a construção de monumentos aos mortos. A comemoração funerária encontra aí um novo desenvolvimento. Em numerosos países é erigido um túmulo ao Soldado Desconhecido, procurando ultrapassar os limites da memória, associada ao anonimato, proclamando sobre um cadáver sem nome a coesão da nação em torno da memória comum. O segundo é a fotografia, que revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica. (LE GOFF, 2003, p.460).

Portanto, podemos ter a fotografia como um meio de registrar a memória, seja ela individual ou coletiva, tornando possível que outras gerações consigam visualizar um fato ocorrido no passado, seja com sua família ou país, sendo estes fatos ilustrados por meio da imagem.

4 FOTOJORNALISMO: A NOTÍCIA DESCRITA ATRAVÉS DA IMAGEM

Em 1880, pela primeira vez foi publicada uma fotografia em um veículo de comunicação, no jornal Daily, em Nova Iorque, quando nem existia ainda o termo “fotojornalismo”, que passou a ser conhecido nas primeiras décadas do século XX.

O fotojornalismo ou a fotografia jornalística é uma especialidade da fotografia, cujo objetivo é passar uma informação através da imagem capturada, para Rodella (2009), o fotojornalismo é uma denominação dada à imagem fotográfica do Jornalismo, que busca fazer o leitor compreender, sem tanto empenho, a informação reunida na imagem bidimensional (altura e largura).

Para Flusser (1985, p.13), “imagens são superfícies que pretendem representar algo”. Com isso, é possível afirmar que a fotografia por si só pode contar um fato acontecido, uma situação passada, tirando dela a interpretação, sem que seja necessário um alto grau de instrução, desde que as imagens apresentadas estejam dentro dos conhecimentos dos leitores, pois o conhecimento do leitor pode levá-lo a uma interpretação que difere da intenção que o repórter fotográfico teve ao registrar determinado fato ou momento. Vejamos o que Boni (2000, p.110) afirma sobre a intenção e a manifestação:

Utilizamos os termos intenção e manifestação de forma separada, por entendermos que a manifestação é a forma do emissor exteriorizar sua intenção. A manifestação está presente em toda e qualquer fotografia. A fotografia é a forma de manifestação do fotógrafo. A intenção pode não estar, necessariamente, presente em toda e qualquer fotografia. Mas quando estiver, estará sendo exteriorizada através da manifestação. A manifestação é espontânea e pode, inclusive, ocorrer de forma inconsciente; a intenção é premeditada. A manifestação está atrelada ao repertório sócio-econômico e político-cultural do fotógrafo; a intenção, à vontade ou necessidade profissional de ter que comunicar algo a alguém, situação absolutamente comum no fotojornalismo.

Então, é necessário que o repórter fotográfico consiga dominar a linguagem fotográfica de maneira que passe a informação ao leitor através de sua fotografia, pois a intenção do fotojornalismo é registrar um acontecimento e levar a informação aos seus leitores por meio da imagem. Segundo Rodella (2009), no fotojornalismo, o esforço de compreensão do leitor é poupado, a

realidade que se pretende retratar pela fotografia está dada, é vista, percebida com um mínimo de esforço e recursos - o fotojornalismo tem pretensões didáticas. A geração de sentido é construída pelo repórter fotográfico, ou seja, o repórter fotográfico tem a tarefa de dá sentido às fotografias, de modo que o leitor traduza o fato ocorrido, ou a situação por meio da imagem veiculada no meio de comunicação.

Assim como a fotografia jornalística, os arquivos fotográficos jornalísticos são documentos que registram fatos, fatos estes que são informados aos leitores por meio do Jornal, sendo a fotografia utilizada como representação da informação.

5 OS DOCUMENTOS DIGITAIS E AS DIFICULDADES DE PRESERVAÇÃO

Com as inovações tecnológicas, surgiu a necessidade dos documentos também se “modernizarem”, antes existindo basicamente em forma física e em suporte de papel, passou a ser produzido em ambiente digital e posteriormente assim também reconhecido como prova, da mesma forma que os documentos físicos.

Segundo Duranti (2008, p.32) documento é “unidade indivisível de informação constituída por uma mensagem fixada num suporte (registrada) com uma sintaxe estável. Um documento tem forma fixa e conteúdo estável”. Para o dicionário de terminologia arquivística (2005, p.73) documento é “Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”. Ambos trazem um conceito bem atual da definição de documento, pois abrange os diversos suportes que existem, levando em consideração o seu valor informacional.

Assim como os arquivos físicos, o ambiente digital também requer a organização de seus acervos, assim como afirma Schellenberg (1973, p. 75) “desde que se começou a registrar a história em documentos, surgiu para o homem o problema de organizá-los”.

Os acervos digitais enfrentam desafios para se manter organizado e preservado, devido às rápidas mudanças tecnológicas, os seus gestores devem estar atentos, já que num espaço curto de tempo, podem estes documentos se tornar inacessíveis e/ou obsoletos, e como disse Webb (2000),

“as bibliotecas são responsáveis por manter coleções para uso permanente, protegendo-as de ameaças, ou salvando-as e reparando-as para compensar seus impactos.”

Os arquivos fotográficos estão entre os arquivos especiais, definido pelo Dicionário de Terminologia Arquivística como:

Arquivo/Documento Especial - Documento em linguagem não-textual, em suporte não convencional, ou, no caso de papel, em formato e dimensões excepcionais, que exige procedimentos específicos para seu processamento técnico, guarda e preservação, e cujo acesso depende, na maioria das vezes, de intermediação tecnológica. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.75).

De acordo com Paes (1997, p.148):

Um jornal ou revista, uma estação de TV ou de rádio, além de seu próprio arquivo como empresa, terá também um ou vários arquivos especiais, contendo material informativo para pesquisa de seu corpo redatorial, bem como para guarda de discos, filmes, fitas áudio e videomagnéticas, recorte de jornais e fotografias, os quais deverão ser administrados, embora distintos, como um conjunto arquivístico.

Tratando-se do acervo fotográfico do Jornal da Paraíba, falamos de um arquivo em suporte digital, um banco de imagens, onde são adicionadas, identificadas, indexadas e arquivadas as fotografias para veiculação nas edições diárias e/ou futuras, fotos estas feitas pelos repórteres fotográficos de acordo com as pautas pedidas por seus editores. Após a adição das fotografias no Banco de Imagens, inicia-se o trabalho do arquivista responsável que fará o tratamento necessário desses arquivos especiais, selecionando, indexando e arquivando, de maneira que essas fotos possam ser encontradas em qualquer busca feita posteriormente.

O Jornal da Paraíba mantém de forma eficiente a organização de seu Banco de Imagens, conseguindo atingir o seu principal objetivo de agilidade na busca por fotografias para usar em suas edições diárias. Porém, não se pensa em uma política de preservação para o futuro, utilizando o Banco de Imagens apenas para o uso diário.

Como menciona Paes (1997, p. 148) “As atividades de um arquivo fotográfico devem ser desenvolvidas basicamente em cinco fases: recepção e identificação, preparo, registro, arquivamento e pesquisa”.

Um dos grandes desafios dos arquivos digitais é a sua preservação, pois esse tipo de arquivo é muito frágil, já que não existe de uma maneira geral “interesse” de conservar e preservá-los.

Na área da ciência da informação, o uso da tecnologia digital que toma o lugar dos tradicionais meios de preservação, como a microfilmagem, trouxe consigo a preocupação com as normas para o uso das técnicas digitais e sua prontidão na tarefa da preservação a longo prazo (CHEPESUIK, 1997, p. 47- 49).

Especificamente nas empresas de comunicação, não se leva em consideração o valor desses documentos para a sociedade de uma maneira geral, visando apenas o seu uso imediato em matérias que irão ser publicadas. Além disso, existe outro desafio, a evolução tecnológica, que requer atenção redobrada em questão de atualização para que os arquivos continuem a ser acessados, já que existe uma constante mudança de software e hardware, de modo que não percamos material de tamanha grandeza. Com o Jornal da Paraíba isso não é diferente, a empresa busca a utilização deste material e o dispõe de maneira prática e organizada, mas não existe uma política de preservar este material, se por acaso o HD que armazena essas fotos não funcionasse mais, por exemplo, todas as fotografias adicionadas ao Banco de Imagens seriam perdidas.

6 O JORNAL DA PARAÍBA E SEU BANCO DE IMAGENS

O Jornal da Paraíba foi um jornal de circulação diária, fundado em 5 de setembro de 1971, inicialmente em Campina Grande e posteriormente expandido para o Estado da Paraíba, teve como fundador o empresário José Carlos da Silva Junior e está incluso no grupo da Rede Paraíba de Comunicação, que integra TV Cabo Branco, TV Paraíba, ambas afiliadas da Rede Globo, as rádios CBN João Pessoa e Cabo Branco FM e os portais do Jornal da Paraíba, do G1 Paraíba e do GloboEsporte.com Paraíba.

Apesar de estar numa sociedade em rede, conectada, aberta, com liberdade de expressão, no entanto presume-se que toda unidade de informação jornalística, é guiada por um regime de informação, ou seja, por regimentos (regras), o qual influencia numa melhor gestão da informação com sua extrema importância no modo que a

informação é produzida e difundida para a sociedade. (CAVALCANTE, 2011, p.34).

O Jornal da Paraíba dispõe de dois acervos, um dos exemplares veiculados (online e arquivo físico) e o outro das fotografias. O acervo dos exemplares está situado no prédio que funciona a gráfica do Jornal e é organizado em ordem cronológica, disposto em estantes de gesso forradas em isopor, está disponível para visitação do público que precisar.

O Jornal iniciou suas atividades em um período que as fotos jornalísticas eram tiradas com máquinas analógicas e não tinha em seu quadro efetivo os repórteres fotográficos, a alternativa encontrada foi terceirizar esse material, e isso perdurou por bastante tempo. Apenas em 1999, o jornal contrata seus próprios fotógrafos, os quais eram responsáveis por capturar as imagens com os diversos temas como: política, esportes, cidades, cultura entre outros abordados na sociedade. Essas imagens eram arquivadas e identificadas por letras na ordem alfabética e numérica e havia a preocupação de anotar atrás das imagens as mesmas informações do envelope a qual ela pertencia, e se foi usada ou não na edição.

Com o surgimento das câmeras digitais, a empresa entra em um novo rumo, a facilidade na transferência, na captura, na qualidade e o baixo custo. Esse novo formato de capturar a imagem requer uma nova forma de arquivamento, o que fez surgirem as pastas renomeadas por ano, em seguida as 12 pastas com os meses e sub-pastas renomeadas por dias.

Em meados de 2004 o setor de Produção, responsável pelo arquivamento das fotos veiculadas no Jornal da Paraíba, começa a perceber a necessidade de criar um diretório para o arquivamento de todas as fotos, graças à substituição das fotografias analógicas pelas digitais, surgiu a necessidade de criar um Banco de Imagens pra armazenar todo o arquivo fotográfico do Jornal da Paraíba.

Souza e Souza (2011) fala sobre o profissional da informação no sistema de banco de imagens online, onde os usuários pesquisam sozinhos. [...] O que em outrora era realizado com a intermediação do profissional da

informação [...] Ele faz a busca, obtém o resultado e avalia sua relevância de acordo com suas necessidades informacionais.

Um Sistema de Banco de Dados consiste de uma coleção de dados inter-relacionados e procedimentos para se acessar estes dados. Esta coleção de dados pode corresponder ao banco de informações de uma determinada empresa ou instituição. [...] Os dados de um sistema de banco de dados estão disponíveis em pequenos ou grandes computadores, os quais podem ser manipulados por **usuário único** ou **usuários múltiplos** respectivamente. (INPE, 2002, p. 2).

O mentor deste projeto foi o gerente de produção do Jornal da Paraíba, Albertino Bezerra, que conseguiu encontrar a solução para aquele novo momento da fotografia, trazendo inovação tecnológica através da criação deste Banco de Imagens. Tinha como objetivo a organização e agilidade na busca, o banco de imagens foi desenvolvido especificamente para o armazenamento, recuperação e a difusão das imagens como informação para seu público final (leitores). “Além disso, à medida que forem inseridas no banco de dados, as novas imagens já estarão organizadas em uma estrutura lógica, sem prejudicar a busca pelas imagens antigas já cadastradas”. (NIEMANN; RÔVERI; HOLLER, 2010, p. 5).

A empresa DATERRA foi responsável por executar este grande projeto, implantando o planejado e almejado software para atender as necessidades da empresa de comunicação. Foi necessária a união de alguns profissionais, entre eles da área de tecnologia de software, marketing e design gráfico, trabalhando em conjunto com o Jornal da Paraíba que passava as suas necessidades.

De acordo com a INPE (2002, p. 2), “O principal objetivo de um banco de dados é manter os dados armazenados e torná-los disponíveis quando solicitados”.

Torres (2004, p.1) fala da importância dos bancos de dados para a disseminação da informação, segundo ele, “A criação de novos dispositivos para obtenção e armazenamento de imagens tem possibilitado a disseminação de grandes coleções de imagens nas mais diversas aplicações”.

Utilizando como referência, Torres (2004 p.1) segue abaixo a fase inicial do projeto de Banco de Imagens do Jornal da Paraíba desenvolvido pela

DATERRA, contendo: descrição, concepção visual, público alvo, prazo, tecnologia e coleta de material.

QUADRO 1 – PLANEJAMENTO: ETAPAS DO PROJETO BANCO DE IMAGENS	
Descrição detalha do projeto	Definição dos serviços, metas e o objetivo do Banco de Imagens.
Concepção Visual	Definição dos detalhes visuais do software (cores, formas, logomarcas).
Público Alvo	A terceira etapa foi decidir o público alvo de cada ferramenta e quais suas permissões no BI.
Prazo	Foi estabelecido um prazo de entrega e definindo um tempo para teste e as mudanças que deveriam ser feitas.
Tecnologias	Definir as tecnologias (HTML, flash...) que foram utilizadas para criar o Banco de Imagens. Nesta etapa foi colocado em prática o registro, alteração de servidores ou entidade administrativa do domínio. E dimensionada a infra-estrutura de servidor necessária para o projeto e a criação da conta no Datacenter. Definição das tecnologias e sistema operacional do Server.

Fonte: Empresa DATERRA

A organização de acervo é essencial para facilitar a busca de informações em um banco de dados. Por isso, é necessária definir uma política interna de busca, arquivamento e utilização dessas imagens indexadas, para

isso é necessária uma estrutura hierárquica que permita a busca de qualquer imagem de forma padronizada.

Para Niemann; Rôveri; Holler, 2010, p. 3, regras de nomenclatura para as pastas e dados, além de critérios predeterminados para a criação dos diretórios fazem parte da harmonização dessa estrutura.

O processo de fotografias do Jornal da Paraíba segue os seguintes passos:

QUADRO 2 – PASSO A PASSO DO ARMAZENAMENTO DAS FOTOGRAFIAS	
1º	As fotografias são feitas de acordo com as pautas solicitadas pelos editores do jornal. Os mesmos passam uma relação de tudo que vão precisar pra edição do dia.
2º	O arquivo fotográfico é responsável pelas imagens tiradas e arquivadas no BI. Esse material passa por uma revisão antes de chegar nos editores. Cabe a esse profissional indexar as fotos de acordo com a matéria, só assim o sistema permiti uma busca futura desse material.
3º	Os editores visualizam as fotos no BI, seleciona as que vão utilizar na matéria. Essa seleção irá permitir apenas um editor ter essa imagem. Evitando assim a duplicidade no jornal.
4º	Depois do tratamento e da revisão o jornal é enviado para gráfica onde são impressos.
5º	O quinto passo mostra a edição pronta antes de chegar no seu destino final.
6º	E por fim o jornal nas mãos do usuário final (leitor).

Fonte: Empresa DATERRA

O Banco de Imagens é disponibilizado no servidor da empresa, com uso restrito a alguns colaboradores, seu endereço eletrônico é <http://bancoimagem.jpbonline.com.br/admin/index.php>, para acessar o Banco de Imagens todos os usuários possuem um login e senha que lhes permite

acessar apenas o conteúdo necessário para o desenvolvimento de sua função diária.

Em 7 de abril de 2016, o presidente da Rede Paraíba de Comunicação, Eduardo Carlos, anunciou a suspensão da versão impressa, devido a crise econômica instalada no país e o crescimento das mídias digitais, como diz o comunicado.

O Banco de Imagens do Jornal da Paraíba continua disponível para utilização com todos os seus recursos, porém as novas fotografias não têm sido adicionadas, e passou a ser um banco para pesquisa de fotos anteriores ao encerramento das atividades do Jornal impresso que veiculou sua última edição em 10 de abril de 2016, hoje disponível para leitura apenas online.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as novas tecnologias podem ser de grande valia no desenvolvimento de arquivos, inclusive nos arquivos especiais (como os fotográficos), buscando seu armazenamento, preservação e rápida recuperação ao alcance dos seus usuários para suprir as necessidades das atividades fim de uma determinada empresa. Porém, mesmo com as facilidades que a tecnologia traz a sociedade de uma maneira geral, vimos também que a mesma inovação que contribui no funcionamento de um arquivo traz consigo novos desafios.

O arquivo fotográfico digital do Jornal da Paraíba foi um projeto com o intuito de aprimorar o acesso as fotografias produzidas para as pautas das edições do Jornal, onde esse material era adicionado, selecionado e indexado para que fosse facilmente localizado e essas fotografias fossem recuperadas a qualquer momento de acordo com a necessidade deste veículo de comunicação.

O Banco de Imagens do Jornal da Paraíba cumpre o seu papel de armazenamento e recuperação, o que não significa dizer que esses documentos fotográficos sejam valorizados como tal, visto que o foco é a rapidez de acessar essas informações para publicação. Por isso, é relevante

que as empresas passem a enxergar e preservar essas fotografias, pois tratam-se de registros de fatos e momentos de suma importância para toda a sociedade paraibana.

THE JOURNAL OF PARAÍBA AND ITS DIGITAL PHOTOGRAPHIC ACQUISITION.

ABSTRACT

The files are sets of documents in the custody of a particular institution, specifically in this work we speak of the special files, the photographic, seen that the name of the file is independent of the support used. Considering the daily experience in the communication company Jornal da Paraíba and knowing the project of the Image Bank created there, the interest began to analyze its digital photographic archive, which has the journalistic photos, so that it was possible to verify its organicity, The ease of retrieval of information and its policy of preservation. This digital collection features photographs chosen by the photographers of each agenda in a database of images open to their internal users, so that they are chosen the photos that will be published in the editions of the Newspaper. This is a qualitative exploratory and descriptive, based on participant observation and bibliographic references. It was identified that the Image Bank meets its initial project expectations regarding its organization and information retrieval, but there is no effective preservation policy, since the main concern is with the photo that will be published Practically immediately in its edition, without thinking about the posteriority.

Keywords: bank of images. Photojournalism. Journal of the Paraíba.

REFERÊNCIAS

A História da Fotografia. Disponível em:

<<http://www.arelíquia.com.br/artigos%20anteriores/49fotogr.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

ARELLANO, Miguel Angel. **Preservação de documentos digitais.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a02v33n2.pdf>> Acesso em: 17 abr. 2016.

BONI, Paulo César. **O discurso fotográfico:** a intencionalidade de comunicação no fotojornalismo, 2000. 306 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000

Fotojornalismo. Disponível em:

<<http://www.jornalista.com.br/fotojornalismo.html>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NIEMANN, Rafaela S.; RÔVERE, SOPHIA D.; HOLLER, WILSON A.

ESTRUTURAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS DE IMAGENS ORBITAIS PARA WEBMAPPING. Disponível em:

<<http://www.iac.sp.gov.br/areadoinstituto/pibic/anais/2010/artigos/RE10508.pdf>>
> Acesso em: 31 jul. 2017

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA:** um manual para a realização de pesquisas em administração, 2011. Curso de Administração, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017

PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** Teoria e prática. 3. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 1997

PRETOLA, Paola Neves. **A preservação de fotografias na imprensa.**

Revista Anagrama, Ano 2, 2008. Disponível

em: <http://www.usp.br/anagrama/Pretola_fotografia.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2016.

RODELLA, Cibele Abdo. **A INTENCIONALIDADE DA IMAGEM FOTOGRÁFICA POÉTICA E DA IMAGEM FOTOGRÁFICA NO JORNALISMO.** In: Encontro Nacional de Estudos da Imagem, 2, Paraná. **Anais eletrônicos.** Paraná, UEL, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/Rodella_Cibele%20Abdo.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

RODRIGUES, Sérgio Fredrich. **Manutenção e preservação de acervo fotográfico digital: arquivo privado do condomínio residencial parque dos ipês I.** Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação – ARC - Vol. 3 - Edição Especial. Disponível em: <http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/ARC_Vol_3/MANUTENCAO%20E%20PRESERVACAO%20DE%20ACERVO%20FOTOGRAFICO%20DIGITAL%20ARQUIVO%20PRIVADO%20DO%20CONDOMINIO%20RESIDENCIAL%20PARQUE%20DOS%20IPES%20I%20sergio%20rodrigues.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2016.

SILVA, Petronio Pereira da. **O jornal e seu arquivo fotográfico: o lugar de pertencimento da memória social.** Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4615/1/PDF%20-%20Petr%C3%B4nio%20Pereira%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

SOARES, Jaína Elissa Freires. **Os caminhos do documento digital: a produção, a segurança e a preservação digital em instituições do poder público da Paraíba.** Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13706>>. Acesso em: 22 jul. 2017.